

10/63

Brasileiros premiados e outras

Com certo atraso, motivado pela nossa presença, em São Paulo, na VII Bienal, registramos a vitória conseguida por dois artistas brasileiros numa outra Bienal, a de Paris, para jovens artistas de menos de 35 anos. O escultor Sérgio de Camargo, que reside há alguns anos em Paris, obteve como prêmio uma bolsa de estudos de oitocentos francos mensais durante cinco meses. É o prêmio que a Bienal de Paris concede aos melhores expositores. Em pintura, o espanhol Joaquim Vaquero Turcio, o uruguaio José Gamarra e o mexicano Rodolfo Nieto Labastida, conseguiram bolsas de estudos idênticas. Na I Bienal de Paris, obtiveram esses prêmios o pintor Manabu Mabe e o desenhista Marcelo Grassmann; na II Bienal foi a vez do brasileiro Flávio Shiro (Tanaka); agora, Sérgio de Camargo. Vamos, pois, estabelecendo uma espécie de tradição de prêmios na Bienal de Paris, que esperamos seja continuada pelos artistas das seleções futuras. Ainda na Bienal de Paris, na parte de Teatro, o júri concedeu menção honrosa a Ana Leticia, pelo seu trabalho de cenografia para o "Doente Imaginário", de Molière. Menção honrosa em pintura recebeu, também, o venezuelano Francisco Hung. Na seção de filmes sobre arte, o júri propôs para difusão na França e no estrangeiro dois programas nos quais está incluído um filme em cores do espanhol Manuel Otero intitulado "Maestro".

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURICIO